



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**CONTOS INFANTIS E CRECHE: A DRAMATIZAÇÃO
INCENTIVANDO O DESENVOLVIMENTO DA
IMAGINAÇÃO E FANTASIA**

ZÉLIA DA SILVA NASCIMENTO

GUARABIRA – PB

2011

ZÉLIA DA SILVA NASCIMENTO

**CONTOS INFANTIS E CRECHE: A DRAMATIZAÇÃO INCENTIVANDO O
DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E FANTASIA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

N244c Nascimento, Zélia da Silva

Contos infantis e creche: a dramatização incentivando o desenvolvimento da imaginação e fantasia / Zélia da Silva Nascimento. – Guarabira: UEPB, 2011.

22f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira”.

1. Contos Infantis 2. Creche 3. Leitura I. Título
2.

22.ed. 808.068

ZÉLIA DA SILVA NASCIMENTO

**CONTOS INFANTIS E CRECHE: A DRAMATIZAÇÃO INCENTIVANDO O
DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E FANTASIA.**

Aprovada em 02 de dezembro de 2011

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira- UEPB
(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof^o Ms. José Otávio da Silva- UEPB
(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Prof^a. Ms. Silvânia Lúcia de Araújo da Silva- UERN
(Examinadora)

**GUARABIRA – PB
2011**

Dedico este trabalho a Deus pela força e
inspiração. As minhas Filhas, razão do
meu viver!

A minha família, pelo incentivo e carinho
prestados.

Aos amigos que acreditaram.

Aos professores e colegas da turma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sobretudo a Deus, o autor e criador de tudo, pela força que me deu nas horas mais difíceis. Obrigado Senhor!

A minha família, em especial meus pais Celestino e Maria José (in Memoriam), pelo zelo e dedicação que sempre tiveram em minha vida para com meus estudos.

As minhas filhas Danubia e Darkyele pelo estímulo, compreensão e apoio em todos os momentos.

Aos meus irmãos.

A professora Mônica por acreditar nesse trabalho e pela paciência para comigo.

Aos professores Silvânia e Otávio pela força e confiança.

Aos meus amigos e amigas Felipe, Juliana, Josinalva, Crislani e Edilânia.

A professora Rosângela que nos conduziu com muita dedicação o período de Estágio na Creche.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com a realização desse Sonho.

RESUMO

O presente artigo discute acerca da importância da dramatização a partir dos contos na creche, com o objetivo de promover o envolvimento das crianças com a Literatura infantil, desenvolvimento da linguagem oral e corporal, bem como propiciando o contato com a leitura e escrita através da arte dramatizada. Visando estimular a descoberta de diferentes possibilidades de movimentos tanto para viabilizar o desenvolvimento corporal, como para levar a criança ao encontro do outro, exercitando a afetividade, o inter-relacionamento, a sensibilização, nesse trabalho enfatiza a importância do respeito e do limite de cada indivíduo dentro de uma coletividade. Usando como veículo dessa relação a Prática Teatral, ressaltamos que o trabalho com teatro na instituição escolar tem a importância fundamental na educação, pois o aluno aprende a improvisar, desenvolve a socialização, criatividade, coordenação expressão corporal, imposição de voz e vocabulário. Também permite que o professor perceba traços da personalidade, comportamento individual ou em grupo, bem como o seu desenvolvimento; oportunizando um melhor direcionamento pedagógico, em que na realização de cenas dramáticas trabalha-se o faz de conta, a imaginação e interpretação, uma vez que a atividade lúdica prevalece no tempo, e se houve um significado este será lembrado, assim como a história também ficará marcada na lembrança e vida da criança. Cabe ressaltar que esta pesquisa desenvolveu-se por meio de pesquisa-ação, observando-se o campo de estágio, planejando-se ações para intervir nos processos Ensino e Aprendizagem. Tal visão permitiu, no período de intervenção, despertar a imaginação e fantasia das crianças, fazendo-as sonhar e vivenciar a magia contida nos livros contribuindo para o desenvolvimento infantil; de forma que quando aguçamos na criança possibilidades e habilidades de expressar seus sentimentos, pensamentos, dúvidas e criatividade contribuímos com a formação da cidadania, pois a criança além de adquirir conhecimentos específicos nas diferentes áreas do conhecimento humano desenvolverá hábitos que a instrumentalizará com as mais amplas condições culturais, políticas e sociais para sua interação com o mundo.

Palavras-Chave: Contos Infantis. Teatro. Creche. Leitura.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. POR QUE LER PARA CRIANÇAS PEQUENAS?	09
2.1 Um tipo de leitura: as histórias dramatizadas.....	10
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
3.1 Sujeitos.....	13
3.2 Instrumentos.....	13
3.3 Procedimentos.....	14
4. PASSEANDO PELA CRECHE	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A intenção deste artigo é refletir sobre as práticas educativas vivenciadas durante o período de estágio em uma creche no município de Guarabira PB, com o propósito de contribuir para a melhoria do atendimento de nossos Sistemas de Ensino/Aprendizagem; bem como com o intuito de observar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas e também confrontá-las com a prática pedagógica propriamente dita, buscando firmar uma prática que seja significativa, demonstrando assim o quanto é enriquecedor e importante esta etapa na formação acadêmica e profissional no futuro docente. Afirma PIMENTA. (2011)

A profissão do professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser.(p 35).

Neste sentido, o curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas, a experiência e vivência dentro e fora da Universidade ajuda a construir a identidade docente, promovendo ao estagiário no cotidiano escolar espaço para com a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade.

Portanto, o estágio em seus fundamentos teóricos e práticos precisa que seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos.

Em relação a temática abordada neste artigo, escolhi por dois motivos: Primeiro é porque considero que o teatro desempenha papel fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança, principalmente do que diz respeito às experiências de vida, bem como o desenvolvimento das ideias, conhecimentos e sentimentos do ser humano, que, por meio da arte, envolve seu corpo, sua fala seus gestos, tornando-se produtor de múltiplas linguagens que lhe servirão de suporte no decorrer de toda sua vida cotidiana. Segundo, por ter notado uma grande espontaneidade das crianças da sala na qual estagiei, as quais demonstraram um grande interesse por historinhas, quando pediam várias vezes para que a monitora lhes contasse a história do Chapeuzinho Vermelho, em que elas seriam o Lobo Mau.

A partir daí, surgiu o interesse em trabalhar a dramatização através dos Contos Infantis, até porque as crianças que frequentam à creche tem muito pouco acesso á essa Literatura.

Considerando que a criança apresenta um grau muito elevado de aprendizagem nas novas descobertas, é valido ressaltar que quando a criança começa a frequentar a creche ou a escola, possui em si uma capacidade dotada de um potencial por uma prática espontânea vivenciada nos jogos do faz-de-conta; uma característica bastante marcante na infância, em que a realidade é retratada de maneira que é colocada, porém, é nessa fase que elas podem representar as experiências vivenciadas entre elas.

Para Vygotsky (1984, p.34), é através da experiência que a criança desencadeia o uso da imaginação criadora pela possibilidade da satisfação imediata por parte dos seus desejos . Além de enriquecer sua identidade, experimenta outra forma de ser e de pensar, bem como amplia suas concepções sobre coisas e as pessoas por que a faz desempenhar vários papeis sociais além de representar diferentes personagens.

Na verdade, conforme aponta Vygotsky (1984), a criança pequena ainda não possui maturidade psicológica suficiente para compreender a vida interior de um personagem. Ela imita ações exteriores interessando-se pela fantasia, embora realize com verdade, muitas vezes espelhadas pelos profissionais do teatro ou até mesmo pela forma de como o professor as prepara para representar determinadas situações dentro do cotidiano escolar. Neste sentido, "ações realizadas na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta como a criação das invenções voluntarias e as formações do plano de vida do real, construindo-se assim um auto nível do desenvolvimento da pré-escola"(VYGOTSKY, 1984, p.117).

Na educação Infantil, o meu intuito é de se aproximar cada vez mais da criança promovendo assim uma interação de confiança para tentarmos fazer uso das diversas linguagens. Por que explorar diversas linguagens na Educação Infantil? Será que a arte de contar e dramatizar histórias vem facilitar a aprendizagem e desenvolvimento da criança? Sabendo-se que o ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um de nós, em seu interior a criança desempenha uma grande necessidade de compreender e representar a realidade, que ao se apropriar da linguagem característica dessa Arte, possa começar a compreender o mundo a sua volta, as relações sociais que permeiam a sua vida; dando ênfase às

complexas questões internas que ela vivencia sem possuir ainda a maturidade necessária para entendê-las ou desempenhar essa tarefa pela ação da magia, do encantamento e do sensível, inserindo-se na cultura, a qual é submetida através do seu nascimento, influenciando nela e sendo por ela influenciada.

De acordo com a proposta apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Dramatizar não é somente uma relação de necessidade individual na interação simbólica com a necessidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida; que ao participar de atividades teatrais o indivíduo tem oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social. (BRASIL MEC, P.83 v.7).

Dessa forma, podemos compreender que o teatro dialoga com as outras artes, apropriando-se de suas deferentes linguagens para se fazer mais atuantes no âmbito específico da Educação Infantil, levando a criança a aprender através do jogo dramático, a lidar com a alteridade e com as diferenças, constituindo assim um referencial artístico e cultural.

2. POR QUE LER PARA CRIANÇAS PEQUENAS?

O trabalho com leituras para crianças da creche exerce uma função tão importante quanto em qualquer outra fase da vida do Ser Humano. No entanto é importante ressaltar que essa prática deve ser estimulada o quanto antes, ou seja, bem antes da criança adentrar na creche. Visto que quando a criança chega a creche, tem já experiências de vida e podemos dizer que já é um “bom” leitor do mundo. Desde muito nova, a criança começa a observar, a interagir dando significados aos seres, objetos e situações que a rodeiam muito embora utilizem essas estratégias para compreender o mundo letrado. É neste sentido que Freire (2001, p. 20-29) avalia “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura, (...) o comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos á experiências comum dos educandos”

Oportunizar às crianças, desde a creche, a familiarizar-se com livros para que possam tocá-los, folheá-los, de forma que venha favorecer um contato mais íntimo

com o objeto do seu interesse, uma vez que a partir dessa relação, ela comece a gostar dos livros e perceber que eles fazem parte de um mundo fascinante, em que a fantasia apresenta-se por meio de palavras e ilustrações. Como enfatiza Machado (2000, p.12) “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”. As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que, mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as.

Para tanto, a literatura infantil na creche deve ser vista como uma forte incentivadora fonte de inspiração para motivar e formar grandes leitores, pois considera-se que a mesma desempenha papel fundamental nessa construção, uma vez que possibilita desenvolver a autonomia, a imaginação, as emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É nesse espaço escolar que o professor deve despertar nas crianças o gosto pela leitura. Criando vínculos que favoreçam a superação dos obstáculos que ela encontra em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, permitindo-lhe adquirir maior flexibilidade em seu comportamento, indicando-lhe certos sentidos que são partes de um conjunto de explicações sobre o mundo.

2.1 UM TIPO DE LEITURA: AS HISTÓRIAS DRAMATIZADAS

Quando se trabalha com crianças pequenas uma das formas de despertar seus interesses pela leitura é contar histórias para elas.

A arte de ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se para os adultos é tão interessante, a criança é capaz de interessar e gostar ainda mais, já que a sua capacidade de imaginar é bem mais intensa.

Segundo Nicolau (1990, p. 131), a paixão das crianças pelos contos vem da própria característica do seu desenvolvimento. Ele acrescenta que “sonhadora, imaginativa por natureza, a criança aceita logo sem hesitação o ilogismo das narrativas mágicas presentes nas histórias infantis”. Ferramentas poderosas na formação de bons hábitos.

Neste sentido, as histórias apresentam particular importância para o desenvolvimento do vocabulário e para compreensão de conceitos, bem como para

o conhecimento da linguagem escrita nos livros, uma vez que as leituras em voz alta para crianças pequenas, nas quais elas escutam, olham, perguntam e respondem, são meios para que entendam as funções e a estrutura da linguagem escrita, e podem vir a ser, também, uma ponte entre a expressão corporal, a linguagem oral e a linguagem escrita. No entanto:

As leituras em voz alta também têm efeitos positivos sobre o desenvolvimento de aspectos não linguísticos. Assim, por exemplo, elas facilitam o conhecimento das funções da escrita, ao mesmo tempo em que favorecem a aprendizagem das convenções e dos conceitos relativos ao material impresso, e também atuam sobre motivações para aprender a ler, a escrever e representar. (PURCELL- GATES, 1996 p. 38)

Nessa perspectiva, a creche deve ser concebida como uma grande porta de entrada nesse processo na formação da criança e oferecer-lhes meios que estimule nelas o prazer de imitar os mais variados personagens contidos nos clássicos infantis. E que ao apropriar-se da magia, do prazer e do encantamento as crianças possam ser capazes de representá-los de diversas formas, possibilitando-as a um maior envolvimento com as expressões artísticas; além de favorecerem um rápido desempenho da linguagem oral, de espontaneidade e da socialização com os colegas e com o mundo da leitura.

A partir da fruição da narrativa dos contos de fadas, a criança pode começar a construir no presente da sua vida existência pelo encantamento e pela fantasia à memória do futuro. Conforme Bakhtin(1992, p. 96), a visão artística se organiza ao redor da vida do ser humano constituindo seu ambiente de valores através da relações estabelecidas por ele no tempo, no espaço e no sentido, criando sua realidade estética. Para isso, faz-se necessário que as creches adentrem-se nessa realidade, transformando seus espaços em grandes palcos de encenações, utilizando-se dos menores recursos possíveis levando em consideração apenas as aprendizagens que as crianças possam extrair, usufruindo da arte dramatizada que também contribui para desenvolver a habilidade de falar em público, explorar o espaço e expressar opiniões. Por essa razão, a representação infantil a princípio não tem a preocupação com a construção interior do personagem. Mas com “o devaneio, com o sonho, com o desejo de participar de uma atividade prazerosa

provocada pelo interesse lúdico de viver diferentes vidas”. Como afirma Bakhtin (op. cit.)

De acordo com todas as realidades mencionadas, são várias as histórias que poderão ser dramatizadas com as crianças na creche. Dentre elas, as mais famosas como Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os sete Anões, Os três Porquinhos e a história de Dona Baratinha.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprenderam a ler corretamente. Isto é lógico, pois, a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. Porém, com base nesse contexto, durante o meu período de estágio nessa instituição de ensino, como professora regente, e visando uma melhor interação das crianças com o mundo da leitura, elaborei algumas estratégias para atrair atenção da garotada, uma vez que a creche deve atender as necessidades infantis de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, em uma atmosfera de gestão coletiva, em que a criança, na interação com parceiros diversos, busca construir sua identidade dentro de um clima de segurança, exploração e autonomia.

Assim, a definição de uma proposta pedagógica deve considerar a importância dos aspectos sócio emocionais na aprendizagem e a criação de um ambiente interacional rico de situações que provoquem a atividade infantil, a descoberta, o envolvimento em brincadeiras e explorações com companheiros. Além disso, deve priorizar o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem, como instrumentos básicos para a criança se apropriar de conhecimentos em seu meio social, buscando explicação sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesmo.

Portanto, convém considerar que a assimilação dos gêneros está em processo inicial e, necessariamente, depende de vivências concretas da criança. Se, para Bakhtin (1997) “ Aprender a falar é aprender a estrutura enunciados”. p(302), entendemos que, na infância, a aprendizagem de gêneros, sua assimilação, ocorre em qualquer contexto, nas experiências de participar diretamente dos diálogos ou de

observar apenas dialogando, ou, ainda, nas situações variadas em que a criança ouve dizeres do grupo social, bem como o seu envolvimento nos contos de fadas através dos clássicos infantis.

Nessa perspectiva, busquei explorar meios de vinculação entre a linguagem no brincar e a construção de noções que fazem parte do processo de letramento na infância. Como meio de favorecer ainda mais o avanço na aprendizagem das crianças, busquei desenvolver com elas estratégias que viessem despertar cada vez mais seus interesses, para que, de fato, pudéssemos constatar o resultado da minha pesquisa: “Os contos Infantis através da Arte Dramatizada como veículo no desenvolvimento da Aprendizagem”.

3.1 SUJEITOS

Participaram da nossa pesquisa uma turma de 17 crianças, com faixa etária entre 4 e 5 anos da creche Municipal Abigail situada na Rua Pedro Bandeira, no bairro de São José, Guarabira PB.

3.2 INSTRUMENTOS

Na coleta da pesquisa, utilizamos como instrumento a narrativa de historinhas infantis, ferramenta poderosa para a criação da fantasia, na qual abre caminho para autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos, atuando sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar articulada com outras formas de expressar como também uma melhor compreensão da leitura.

Os clássicos infantis vêm seduzindo a imaginação das crianças ao longo dos séculos. Mesmo hoje, neste mundo regido pela tecnologia de computadores e videogames, os contos de fadas tradicionais mais continuam a magnetizar as plateias atentas e isso pode ser comprovado por qualquer contador de histórias e nos ambientes escolar que usufruem dessa técnica.

As narrativas não envelhecem e se manifestam cada vez mais frequentes no interior da criança.

Quanto mais tentei entender a razão de estas historias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que esses contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura, começaram onde a criança realmente se encontra no seu psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente compreende sem menosprezar as lutas interiores mais serias que o crescimento pressupõe – oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades permanentes. (BETTELHEM, 1980, p.14)

No entanto, a literatura infantil traz em sua trama significados manifestos e encobertos, pois têm a capacidade de falar simultaneamente a todos os níveis de personalidade humana. Portanto, elas falam para crianças como para jovens e adultos e, talvez, por trabalhar com uma linguagem marcadamente simbólica, estabelecem esse contato sem a intermediação do pensamento lógico, proporcionando à criança cada vez mais um despertar por manuseios de livros; habilidade fundamental para aprender a ler e a escrever.

3.3 PROCEDIMENTOS

Inicialmente, constatamos na creche em que estagiamos uma realidade muito distante das crianças com o mundo dos livros e também de atividades atrativas, que venham favorecer no processo do desenvolvimento da imaginação e da criatividade, de modo venha propiciar à criança retomar e ampliar compreensão daquilo que caracteriza as figuras sociais, os contextos de atividade humana em que se inserem e as regras de comportamentos implicados.

Entretanto, compartilhar a leitura e a dramatização de clássicos infantis com os pequeninos da creche, não apenas se criou uma atividade prazerosa mas também apropriou-se de um grande momento de aprendizagem, uma vez que a linguagem dos livros tem suas próprias convenções, e as palavras podem criar mundos imaginários além do aqui e agora.

Dessa forma, percebi que a dramatização realizada com elas aproximou-lhes ainda mais com a temática abordada neste artigo, de forma que ao brincar “de ser alguém”, de assumir um personagem, a criança assume um “eu fictício” ou tem na vivência “do eu do outro”.

Para Baktin, (1997), O faz de conta, sobretudo em suas formas mais desprendidas do campo tangível da atividade ou mais guiadas pela imaginação e

pela linguagem, permite elaborar sobre os outros e sobre si, repercutindo sobre a formação da criação como membro da cultura e como indivíduo singular.

Diante disso, quando enunciam um personagem, a criança ensaia à sua maneira, o jeito de dizer do outro e assim refira sua própria capacidade de dizer e de compreender os dizeres. Incorpora e recria falas, ao mesmo tempo em que “maneja e experimenta com as palavras e com a enunciação”. No entanto a brincadeira do faz-de-conta pode ser concebida como uma condição muito propícia à experimentação de gêneros discursivos que consideramos uma contribuição do jogo imaginário para o letramento. Afirma Bakhtin, (1997, p. 279). “que cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominados gêneros de discurso”

Assim, conforme encenam histórias as crianças refinem suas formas de contá-las com prováveis repercussões para a produção narrativa em modalidade escrita.

4. PASSEANDO PELA CRECHE

Na nossa primeira visita, fomos bem acolhidas por todos integrantes daquele ambiente, e logo conseguimos atrair os pequenos para brincadeiras de roda, passa anel, grilo, entre outras brincadeiras; muitas delas vieram ao nosso encontro e nos apresentaram seus nomes e nos encheram de perguntas do tipo: Como é o seu nome? Onde você mora? O que vieram fazer aqui? Houve também uma grande disputa para sentarem em nossos colos.

Dando continuidade ao estágio, a professora nos falou um pouco sobre as dificuldades de trabalhar com elas por falta de recursos e de formação adequada que não possuem, mas que apesar dos obstáculos procura fazer o melhor para aquela crianças. Outro momento muito legal que vivenciamos foram os momentos do banho no qual participamos com muito entusiasmo e com uma atenção redobrada para as falas dos mesmos quando fazem questão de nos mostrar suas roupas, suas sandálias, seus cabelos só pra ouvir elogios. No decorrer do estágio, realizamos com a monitora da turma uma entrevista a cerca do tema do nosso artigo que diante das perguntas obtivemos as seguintes respostas:

As vezes, costuma contar histórias pois acredita que elas são importantes para o desenvolvimento da criança e que não conta apenas por contar, mas aproveita para explorar outras atividades dentro do contexto; ela acrescenta ainda que para realização dessas atividades é preciso que antes haja um planejamento principalmente nas sextas-feiras que é reservado para recreação e ela costuma trazer DVD com historinhas. Mas, que nunca realizou com eles nenhuma dramatização, talvez por falta de planejamento e também de materiais para confecções de alguns instrumentos utilizados na peça.

Ainda no estágio, realizamos com elas atividades relacionadas aos nossos temas e para nossa satisfação houve uma grande participação de todas as crianças tanto na parte da música trabalhada pela minha companheira de estagio, quanto na história dos três porquinhos trabalhada por mim que logo se propuseram a imitar os personagens a qual não foi difícil dramatizar com elas algumas cenas da história, na qual foi fantástica suas encenações, principalmente no momento em que simulavam as vozes dos animais presentes na história (o lobo, mamãe porca, porquinhos...) como também as expressões de medo, rebeldias, faminto, barrigão cheio, invasão das casas entre outras cenas narradas na história.

Texto 1

Os Três Porquinhos

Numa floresta distante, mamãe porca e seus três porquinhos viviam felizes em sua casinha.

Quando os porquinhos cresceram, mamãe porca decidiu que eles precisavam sair de casa para conhecer o Mundo. Então, os três porquinhos se despediram e cada um escolheu um caminho diferente para seguir.

O primeiro porquinho logo se cansou de andar, fez uma casa de palha e deitou-se para dormir. Um lobo faminto chegou e disse:—Abra a porta, porquinho, ou vou soprar até derrubar sua casa! O porquinho não abriu. Então o lobo soprou com toda força, derrubou a casa e comeu o porquinho.

O segundo porquinho também era um pouco preguiçoso. Recolheu galhos no bosque, fez uma cabana e logo foi descansar. Mas o lobo encontrou sua cabana e disse: - Abra, porquinho, ou vou soprar até derrubar sua casa! O porquinho não abriu, então o lobo soprou até derrubar a cabana. Assim conseguiu comer o segundo porquinho.

Ao contrario de seus irmãos, o terceiro porquinho era muito trabalhador e construiu sua casa com tijolos e cimento. Logo chegou o lobo e bateu à porta. – Abra, ou vou soprar até derrubar sua casa!

- Pode soprar quanto quiser, não tenho medo! –Zombou o porquinho.

O lobo soprou com todas as suas forças, mas a casa nem se mexeu...

Então, o esperto lobo resolveu subir no telhado e entrar pela chaminé. Mas o porquinho percebeu suas intenções e fez o lobo cair bem no caldeirão de água fervendo!

Depois que saíram da barriga do lobo, os outros porquinhos aprenderam a lição.

Quanto ao lobo, nunca mais foi visto por aquelas bandas ...

Mediante a história trabalhada, três fatos provocaram ainda mais a minha observação em relação ao nível de aprendizagem que elas possuem: Primeiro, o fato de não ser utilizado muitos recursos para a dramatização da peça, apenas algumas máscaras caracterizando os personagens. Segundo, houve um grande envolvimento de todas as crianças na história e a mensagem que elas conseguiram extrair através dessa simples atividade que consegui descobrir no momento da socialização quando elas falaram sobre a importância do trabalho, da paciência e da obediência abordada pelo terceiro porquinho na construção da casa de tijolo.

Terceiro, a alegria e o encantamento das crianças ao paginarem os livros e recontarem a história através das ilustrações provocando uma grande concorrência

para pegarem os livros dando a impressão nunca terem vivenciados momentos de interação com os livros e rodas de leituras.

Com esta experiência, concluímos que o mundo encantado das histórias infantis apresenta papel fundamental na formação da criança. Além disso, é preciso que fique claro mais do que levar a criança a ouvir histórias é preciso despertar nela o prazer de se encantar com a leitura e a viajar no mundo da fantasia; de forma que o brincar não apenas requer muitas aprendizagens, mas constitui um espaço de aprendizagem recheada de novos significados frutos de uma simples ação, expressão e comunicação.

Vygotsky (1987) afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do comportamento diário; no brincar, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (p. 117).

Enfim, o estágio representou para nós uma ponte de diálogo, ações, conquista e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi durante o período do estágio realizado na creche em Guarabira PB que tivemos o primeiro contato com a Educação Infantil; essa modalidade de Ensino que atende as crianças na fase inicial de suas vidas. Foi muito gratificante vivenciar com os pequenos, pois trata-se de crianças que possuem um potencial de aprendizagem fantástica, como também possui um nível bastante elevado de interação e afetividade.

Este trabalho refletiu sobre a importância do jogo teatral para a Educação Infantil, pois através deste acreditamos no aprender de forma lúdica, prazerosa e satisfatória fazendo com que o espaço escolar se constitua num grande “palco” no qual os diversos atores possam atuar com espontaneidade e alegria.

Desse modo, apresenta Benjamim, (1984 p.15). “Vozes, gestos, narrativas e cenários criados e articulados pelas crianças configuram a dimensão imaginária, revelando o complexo processo criador envolvido no brincar”.

Diante disso, esperamos que os espaços da creche proporcionem, cada vez mais, o interesse das crianças através da arte de ouvir e dramatizar os contos de

fadas levando-as a um envolvimento mais amplo da imaginação e da criatividade dentro de todo processo de escolaridade.

São vários os autores que defendem sobre a importância da leitura e da arte no processo de formação e aprendizagem da criança. Para tanto, compartilhar essas estratégias ainda encontra-se muito distante em alguns espaços escolares principalmente na maioria das vezes quando se trata dos pequeninos.

Acreditar verdadeiramente que o ambiente escolar é a base fundamental para que a criança possa dar início ao seu ato criador é função primordial de todo profissional na área Educacional.

Para isso, faz-se necessário que a creche seja vista como verdadeiro espaço para grandes aprendizagens e não como um simples depósito para as crianças enquanto seus responsáveis desempenham com mais tranquilidade suas funções diárias.

De fato, faz-se também necessário que sejam possibilitados aos profissionais da creche um maior envolvimento sobre os diferenciais trabalhos que poderá ser desenvolvidos com os pequenos, conscientizando-os de que essas sementinhas precisam ser cultivadas para que se obtenha um desenvolvimento amplo.

Dessa forma, buscar elementos no seu próprio processo pedagógico e utilizar-se das suas próprias experiências de ensino poderá servir como grandes suportes na expansão dos obstáculos mencionados com muita frequência nas escolas públicas. Por essa razão, os materiais e métodos estão ligados as atividades realizadas “A Dramatização”, tema principal deste artigo.

Após o término das leituras das histórias, propor que as crianças manifestem o que mais sentiram e gostaram, Leva-as começar um processo de envolvimento com os personagens até chegar ao personagem que cada um irá representar, basta adentrar no jogo do faz-de-conta, caracterizar a voz, improvisar os lugares, as cenas utilizando apenas como recurso o próprio corpo e os poucos objetos disponíveis na sala de aula. Ou, se preferir, construir com elas através de material concreto (argila, papelão, palitos, massa de modelar, tinta), ou seja, tudo aquilo que faz parte do universo infantil como possibilidade de enriquecer e dar novas configurações aos contos de fadas.

A criança pode realizar a tarefa fundamental de aprender a realidade através da sensibilidade artística, provocando o reconhecimento de certo valores éticos que são importantes para a vida em sociedade e também para seu auto reconhecimento.(KONDER,2000 .p30)

No entanto, a dinâmica envolvida no cotidiano educativo com as crianças pequenos relevam o espírito de pesquisa e de busca de alternativas para o trabalho pedagógico; que auxiliados pelas crianças partilha experiências, caminhos e propostas com os jogos na construção do conhecimento na esperança de que o indivíduo possa compreender que a arte é o resultado sensível do olhar humano sobre a realidade do mundo.

É por meio de na história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser. Por isso o cotidiano e educativo deve contemplar essa prática de contar histórias, aumentando muitos pontos para a vida humana. (OSTETTO, 2000,p.51)

Desse modo, o Educador poderá contribuir com a “vida humana” se for um professor Mediador pois é dando oportunidade para a criança folhear livros, participar de histórias que poderá ter crianças participativas e apaixonados por histórias.

ABSTRACT

This article discusses about the importance of drama from the nursery tales, with the aim of promoting the involvement of children in children's literature, oral language development and body as well as providing contact with reading and writing through art dramatized. In order to encourage the discovery of different possibilities of both movements to enable the development body, and to take the child to meet the other, practicing affection, the inter-relationship awareness. Our work emphasizes the importance of respect and the limit of each individual within a community. Using this as a vehicle for Theatre experience, we emphasize that working with drama in schools is fundamentally important in education as the students learn to improvise, develop socialization, creativity, coordination and body expression, imposing voice and vocabulary. It also allows the teacher to perceive personality traits, individual and group behavior, as well as their development; opportune teaching a better direction in which to carry out dramatic scenes are works, makes-believe, imagination and interpretation, since the play activity prevails at the time, and if there is a meaning that will be remembered, as history also will be burned into memory and the child's life. It should be noted that this research was developed through action research, observing the training field, is planning actions to intervene in the Teaching and Learning. Such a view allowed, in the intervening period, awakening the imagination and fantasy of the children, causing them to dream and experience the magic contained in the books contributing to child development, so that when the child sharpen skills and possibilities to express their feelings, thoughts , questions and creativity, we contribute to the formation of citizenship for the child, besides acquiring expertise in different areas of human knowledge, develop habits that equip with the broader cultural conditions, social policies and for its interaction with the the world.

Keywords: Fairy tales. Theatre. Creche. Reading.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.M. **Discurso na vida e Discurso na Arte**. Tradução Cristóvão TEZZO. (mimeo), S / d.
- BENJAMIN, W. **Reflexões : a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: summus, 1984.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire, - 41. Ed .- São Paulo, Cortez, 2001.**
- KONDER, Leandro. **Os marxistas e a arte: os sofrimentos do homem burguês**. São Paulo: Ed. Senac. (Livre pensar 2), 2000.
- Leitura e escrita: no contexto da diversidade / Ana Claudia Ribeiro Iodi, Kathryn Marie Pacheco Harison, Sandra Regina Leite de Campos, orgs. Porto Alegre: Mediação, 2010. (3. Ed. Atual. Ortog.)**
- MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Textos básicos em Educação Pré-escolar**. São Paulo, Ática 1990.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de Educação Infantil: **Fundamentos e Métodos/ Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – 6 . ed. –São Paulo: cortez, 2010. – (Coleção Docência em formação)**
- OSTETTO, L.E. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000.22
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC / SEF, 1997.**
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência / Selma Garridos Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 6. Ed – São Paulo: Cortez, 2011. (coleção docência em formação –Série Saberes Pedagógicos)**
- PURCELL-GATES, v.(1996). “ **Stories, coupons, and the TV guide: relationships between home literacy experiences and emergent literacy Knowledge**”. Reading Research Quarterly, 31, p.406 – 428.
- TEBEROSKY, ANA. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista /Ana Teberosky e Teresa colomer; trad. Ana Maria Neto Machado –Porto Alegre: Artmed, 2003.**

VYGOTSKY, Levy. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.